

Mídia
Data/Edição
Categoria
Evento

Jornal
30.Jan.2017
Artigo
Exposição Individual

Veículo
Seção
Autor

O Tempo
Magazine
Thiago Pereira

www.otempo.com.br

O TEMPO BELO HORIZONTE SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 2017

Artes Visuais

A ilha

Exposição "Objeto Vital" traz a Belo Horizonte a obra questionadora e irônica do coletivo cubano Los Carpinteros

também se curva



EDUARDO ORTEGA/DIVULGAÇÃO

■ THIAGO PEREIRA
ESPECIAL PARA O TEMPO

Cuba possui uma longa tradição de artistas que meditam a respeito de, bem, ser cubano, ou estar no país. É impossível descolar a narrativa de Pedro Juan Gutiérrez das ruas selvagens de Havana; assim como as litografias de Belkis Ayón Manso parecem ser impressas pelo sincretismo religioso da ilha. Os exemplos são inesgotáveis: afinal, arte também é reflexão territorial, e, sabemos, Cuba é um espaço único, de experiências sem precedentes em nossa sociedade. Um lugar que, para muitos, “não se curva” diante de algumas imposições globais de toda ordem; mas que, para outros, reflete diversas contradições.

Em tempos estranhos como os que vivemos (os muros cinzas em São Paulo; o muro autoritário no México, os muros que erigimos entre nós mesmos), de sermos constantemente incentivados a privar o olhar ao outro, uma exposição como “Objeto Vital”,

do coletivo cubano Los Carpinteros, que estreia hoje no Centro Cultural Banco do Brasil, pode se apresentar como um alívio e uma chance de sairmos de nos mesmos e voltarmos. Arte também é reflexão subjetiva, afinal.

Como nota o curador da exposição, Rodolfo de Athayde, a obra de Marco Castillo e Dagoberto Rodríguez também se filia a essa estirpe de artistas que tem Cuba como forte inspiração. “É impossível dissociar esses pontos. As obras refletem a realidade cubana e uma estética do reaproveitamento. As próprias madeiras utilizadas procedem de luxuosos casarões abandonados e são recuperadas pelos artistas para falar do contraste entre o passado histórico anterior a 1959 em diálogo com a precariedade e o contexto de crise dos anos 90. Assim, surgem obras como ‘Havana Country Club’, em que os artistas se autorretratam jogando golfe no campus da Universidade de Artes, que anos atrás fora o exclusivo

Country Club de Havana”, explica.

Composta generosamente por mais de 70 obras (entre desenhos, aquarelas, esculturas, instalações e vídeos), a exposição tem como eixo fundamental questionar a utilidade das coisas dispostas no mundo. A partir daí, a ideia é explorar o choque entre função e objeto, com uma forte crítica e apelo social de cunho sagaz e bem-humorado. “A reflexão em torno dos objetos é sem dúvida um elemento central na obra de Los Carpinteros. Queríamos falar deste objeto em sua qualidade de ente ativo, provocador, carregado de significados”, diz Athayde.

Assim, as peças trazem objetos distorcidos, ressignificados, inspiradores de arquiteturas estranhas. “As referências arquitetônicas são uma constante no trabalho de Los Carpinteros desde a reprodução que fizeram de emblemáticos prédios de Havana, construídos em madeira, assumindo o formato de gaveteiros, até a utilização de referências similares

para formar frases, como na obra ‘El Pueblo Se Equivoca’”, diz o curador. “Os ícones arquitetônicos são elementos constantemente utilizados, se pensamos numa obra como ‘Sala de Lectura’, na qual o espaço e a relação com o sujeito é colocado em primeiro plano para advertir sobre os sistemas de controle e vigilância: não podemos nos abstrair da referência do sistema pan-ótico como modelo arquitetônico”, afirma.

Ainda teremos a cama que se transforma em uma espécie de tobogã, ficando inutilizável (e pode dizer de uma espécie de censura ao descanso); ou a bela estante que subitamente ondula suas formas e pode ter sua serventia questionada, além do carrinho de supermercado, que pode nos lembrar do tanto de lixo que consumimos e pagamos (muito, às vezes) por ele: as curvas do Los Carpinteros nos colocam a pensar.

CONTINUA NA PÁGINA 2

■■■

Mídia
Data/Edição
Categoria
Evento

Jornal
30.Jan.2017
Artigo
Exposição Individual

Veículo
Seção
Autor

O Tempo
Magazine
Thiago Pereira

2 | M O TEMPO Belo Horizonte
SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 2017

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Los Carpinteros

Significados alterados.
"Dos Camas" (2008):
colchões, travesseiros,
fronhas e ferro



ALEX DE JESUS

Objetos cotidianos são fator de atração para o público

■ THIAGO PEREIRA
ESPECIAL PARA O TEMPO

A mostra "Objeto Vital", que chega hoje à Belo Horizonte, no Centro Cultural Banco do Brasil (depois de passar temporadas em São Paulo e Brasília, com sucesso de público), expõe a obra de um dos coletivos mais impactantes das artes visuais contemporâneas. Fundado em 1992, o Los Carpinteros (nome que foi atribuído aos artistas por alguns de seus colegas, em virtude da empatia com o material trabalhado e com o ofício de carpintaria, resgatado como estratégia estética) hoje é formado por Marco Castillo e Dagoberto Rodríguez, que, com um equilíbrio delicado entre o humor e o comentário político, formam uma obra cujo corpo parece extremamente atraente para o público.

O caráter próximo, caseiro e cotidiano de algumas das obras, em seus materiais (camas, estantes, chinelos), faz pensar que este é um fator de atração imediata para o público, através do reconhecimento daqueles objetos, transfigurados em obras de arte. "O fácil reconhecimento de objetos cotidianos é um dos aspectos mais atrativos do trabalho de Los Carpinteros, que provocam no público o desconforto e a incerteza de ver subvertida a ingenuidade de um ob-

Chinelos surgem com objetos incômodos



EDUARDO ORTEGA/INULGAÇÃO

eto comum. O mais simples artefato doméstico pode virar um objeto significativo e questionador se transmutado a partir do olhar dos artistas", diz Rodolfo de Athayde, curador da mostra.

O público poderá acompanhar todas as fases do coletivo, desde a década de 1990 até obras inéditas, feitas especialmente para a exposição. "Por isso a divisão da exposição em seções: 'Objeto de Ofício', 'Objeto Possuído' e 'Espaço-Objeto'", explica Athayde. "Objeto de Ofício" reflete a fase inicial do coletivo de artistas e uma manufatura específica que remete ao ofício da marcenaria, à duplicidade do artista-artesão, do sujeito útil à sociedade. 'Objeto Possuído' parece apresentar juntas aquelas obras em que a funcionalidade do objeto original se vê subvertida, alterada ou modificada com outros significados. O objeto parece alcançar vida própria. A peculiar relação com o espaço se vê refleti-

da no último núcleo da exposição, 'Espaço-Objeto', com obras que trabalham a relação com a palavra ou com estruturas quase abstratas que saem do contexto especificamente cubano para ganhar o mundo".

Assim, "Objeto Vital" é a consagração de artistas que, há tempos, promovem um diálogo entre Cuba e o Brasil, já que Los Carpinteros tem uma profunda relação com o país. "Desde o início de sua carreira eles têm viajado por aqui e produzido obras no país. Eles têm realizado exposições pessoais e participado em várias coletivas no âmbito das galerias, tornando-se artistas conhecidos do meio cultural brasileiro", diz Athayde.

Agenda

O QUÊ. Exposição Los Carpinteros - "Objeto Vital"

QUANDO. De hoje até 3 de abril

ONDE. CCB Belo Horizonte

(Praça da Liberdade, 450 -

Funcionários)

QUANTO. Entrada gratuita